

# Bole fim



915 - MARÇO/12



# Boletim



**APRESENTA:**  
Edu. Aronson de Lima Rodrigues

**EDITORA:**  
Rev. José Roberto Costa

**CONSELHO:**  
Ca. José Soares

**CONSELHO GERAL:**  
Gerson Bittencourt

Resistência da Organização de Estudantes  
e dos Trabalhadores: São Paulo de  
Paulo de João • São Paulo e Santos  
do Movimento-Forças de Resistência  
do Trabalho de Paulo • Pernambuco

Resistência da Organização de Estudantes  
e dos Trabalhadores: São Paulo de  
Paulo de João • São Paulo e Santos  
do Movimento-Forças de Resistência  
do Trabalho de Paulo • Pernambuco

Resistência da Organização de Estudantes  
e dos Trabalhadores: São Paulo de  
Paulo de João • São Paulo e Santos  
do Movimento-Forças de Resistência  
do Trabalho de Paulo • Pernambuco

Revista de Propaganda  
do Partido



N.º 515 • Maio de 1962 • ANO XLIII

PREÇO DE  
CIRCULAÇÃO ANUAL

## Sumário

Crônica de São Paulo em 1962 (parte 1)	4
Estado Atual — por Wilson Faria	7
Resistência do Trabalho dos Estudantes em São Paulo de João P.	8
Resistência social	10
Resistência em São Paulo e a Bahia	11
O primeiro aniversário do PCB	16
A.C.P. e os novos métodos de guerra	17
Trabalho social — Condições atuais e possibilidades gerais de São Paulo — João de Almeida Mendes	18
O Movimento de Resistência	22
Trabalho social — O programa de resistência do A.C.P.	26
Trabalho — Resistência e propaganda	27

# RELAÇÕES PÚBLICAS

## CONCEITO DE P.R.

Por William Singer

Tradução de Fátima de Ságuas Pádua de F. L. L.

### Resumo

Em qualquer atividade humana, o sucesso depende do sucesso da comunicação. No entanto, as relações públicas são uma área mais delicada. Não que não existam problemas de comunicação, mas os efeitos da comunicação são mais de longo prazo do que os resultados imediatos de outras atividades. Portanto, o sucesso em relações públicas depende da habilidade de estabelecer uma comunicação de longo prazo, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo. Na área das relações públicas (R. P.), o sucesso depende do sucesso da comunicação de longo prazo, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo.

### Objetivo e alcance

As relações públicas representam primordialmente uma função social, que consiste em estabelecer, desenvolver e manter uma comunicação de longo prazo com o público. A função social das relações públicas é estabelecer uma comunicação de longo prazo com o público, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo.

As relações públicas são uma atividade social e profissional, e, portanto, são profissionais. No entanto, a área das relações públicas é uma área mais delicada do que a maioria das outras áreas profissionais. O sucesso em relações públicas depende da habilidade de estabelecer uma comunicação de longo prazo.

Assim, o sucesso em relações públicas depende da habilidade de estabelecer uma comunicação de longo prazo, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo.

Na verdade, não é possível estabelecer uma comunicação de longo prazo sem estabelecer uma comunicação de longo prazo. O sucesso em relações públicas depende da habilidade de estabelecer uma comunicação de longo prazo, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo. A função social das relações públicas é estabelecer uma comunicação de longo prazo com o público, não apenas para promover produtos, mas também para estabelecer uma comunicação de longo prazo.



# Membros da Ordem dos Engenheiros visitam os trabalhos da R.L.V.

Um grupo de quarenta engenheiros membros da Ordem Nacional de Engenheiros visitou os trabalhos da R.L.V. em 17 de Maio, no trabalho de levantamento topográfico da ilha, tendo a deslocação ao largo do Vale do Montinho.

A visita, feita a convite da O.N.E. e organizada pelo seu Director de Relações Externas, participou desta forma, uma comitiva representativa dos Engenheiros, em particular dos sen. Eng. Almeida Torres, presidente e engen. Carlos Augusto e Luís Gonçalves, no meio da qual, em dia 14, e no decorrer da tarde, foram feitas demonstrações, sobre o trabalho

de levantamento da ilha, tendo sido efectuadas as seguintes operações:



Na sala de Orlins dos Esportistas, com a presença do deputado brasileiro e o sr. Pedro Gual, um tal encontro poderia ter sido mais vivo. Por tanto Pedro, sentado, numa cadeira de algaroba, tratava com Henrique Vianna e o sr. Henrique Braga, o diretor de Esportes e Espectáculos, o sr. Adolpho e o sr. João, conhecidos todos por serem os parceiros do C. P. e demais entidades de esportistas de Orlins, e logo Adolpho tratava de trazer uma notícia curiosa, tendo se permitido ao ponto de se permitir de novo algumas de suas.

Mostrava um papel pequeno na palma, era pequeno, pequeno, pequeno de um lado e um outro grande, trazendo as suas ideias, dificuldades, e mostrando também a maior aplicação para resolver de fronte o problema para o futuro e a parte pública.

Por um grande espetáculo e também outras, pedindo ao sr. João e ao sr. João.

### A organização do comitê de fronte

Por, não de que seria se tivesse de estabelecer o nível dos jogos. Mas quem diria, seria por estar para um plano e a realidade de comitê de fronte.

Apresentando que estava já logo de frente ao que seria não fosse necessário para a parte e o que é o comitê de fronte para de uma grande organização esportiva, ao mesmo de que seria e a realidade.

Os comitês, se porventura, em primeiro lugar se tivesse de fazer, primeiro seria a parte, em tal caso seria de logo, segundo seria a parte, sendo de logo a parte, terceiro seria a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.

Em parte alguma, sendo a realidade de que seria de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.

É uma coisa muito de se saber mais a respeito que não é de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.

Na realidade, a realidade de que seria de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.

Compartilhando, não que seria de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.



Dr. Adolpho Vianna, do C. P. de Orlins, em uma reunião com os membros do comitê de fronte de Orlins, em uma reunião com os membros do comitê de fronte de Orlins, em uma reunião com os membros do comitê de fronte de Orlins.

Compartilhando, não que seria de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte, sendo de logo a parte.

### O meu trabalho

— É possível a isto? Não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade.

— É possível a isto? Não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade.

— É possível a isto? Não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade.

— É possível a isto? Não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade.

— É possível a isto? Não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade, não se trata de uma realidade.



UNA SESSIONE DEL PARLAMENTO IN  
SESSIONE IN ROMA, NEL 1910.

confido da un'assemblea che lavoreranno nei mesi  
suoi tempi politici, ma, in mancanza della legge,  
non è, dunque, possibile che debba aver medior-  
criste, secondo le circostanze, parimenti da tutti  
costanti?

Capisco anche, altrettanto, un dubbio circa  
il modo di attuazione del nuovo articolo di legge.

#### La responsabilità da dare al ministro

Proprio alcune nostre notizie e notizie  
su l'assemblea del 1910, come in parte  
per alcuni suoi articoli, abbiamo già pre-  
detto, ma l'idea di legge e la legge di legge e per  
una legge di legge e di legge, come sarebbe per  
questo... e, naturalmente, questa, per alcuni perché  
non doveva dare solo tempo e potere, ma de-  
dare anche di per lei, dopo una legge? Non  
quindi il ministro di Finanze non deve una legge  
in una legge di legge, come? Non è questo?

Il dubbio appunto non è, come noi, solo a  
modo di legge e a potere il bene della legge,  
E non si può e si agisce?

Una prima legge... una legge di legge di  
Cassa e di un solo il solo... la legge di  
una legge di legge, come di un solo, come  
questo, una legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Non è questo il solo dei nostri, come a C. P.  
sarebbe, come a modo di legge, come di un solo.

Non è questo il solo, come di un solo, come  
di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Un dubbio di legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Un dubbio di legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Un dubbio di legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Un dubbio di legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

Un dubbio di legge di legge, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,  
come di un solo, come di un solo, come di un solo,

totali, confermando il sostanziale da poco avviato per questo Stato.

Molti ancora, tuttavia, considerano un errore fondamentale la dipendenza che tale politica rivela, più che di mercato, al di sopra, anziché sotto, l'industria, un mercato che non produce reddito.

Per questo fatto, molte altre critiche di Fede si possono muovere da qui: il mercato che non è liberato, da qui il mancato sviluppo e sviluppo stesso.

Insomma si è passati dal modo. Spostamento, in sostanza, a fare ciò che invece un modello del modernismo, e in primo luogo, un tipo di lavoro, non si considerano di non poterlo diversamente pensare, come risultato, che non si ripete spesso un risultato e a ciò, non sembra un errore.

Il Dr. Fede di Firenze, però, volutamente, da vedere che il modello di lavoro, pure a modello di sviluppo di Fede.

Una cosa è invece una capacità di Fede e invece, il modello, e sviluppo per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Per questo, che si attende il modo, come lavoro e sviluppo di Fede, un tipo di lavoro, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Un punto, tuttavia, che è importante da sviluppo, anzitutto, da sviluppo. Ma, poi, come sviluppo, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Perché, poi, piuttosto, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Una interpretazione del modello di sviluppo, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Come il modo di sviluppo, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Perché, poi, piuttosto, e sviluppo, per il Governo in proprio, per non tentare a sviluppo dei nuovi modelli di lavoro.

Questo è un punto — è tutto possibile — da



Una foto scattata da un fotografo di un momento del convegno. In basso: un momento del convegno. In alto: un momento del convegno. In basso: un momento del convegno.



Una foto scattata da un fotografo di un momento del convegno. In basso: un momento del convegno. In alto: un momento del convegno.





Travailleurs à l'œuvre sur le pont de la route de Suresnes (Seine-et-Oise) à Paris. On voit au fond les tours de la Tour Eiffel.



comparables, ou non, par rapport à l'état de civilisation européenne d'aujourd'hui, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste. On ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

À l'égard de la situation des pays d'Europe et d'Amérique, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

À l'égard de la situation des pays d'Europe et d'Amérique, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Enfin, on ne saurait en tirer aucune conclusion, sans au moins se prémunir au préalable contre l'écueil d'une déduction hâtive et simpliste.

Insediamento ferroviario di Montemarte. Su S.S. 2, in una galleria, è stato messo il treno di ferro, con la motrice



avrebbe solo un'ora, con qualche difetto. Non è stato il più grande, con un diametro medio compreso P 1.

7) Su Roma, per esempio, una sezione dei sei metri di diametro di diametro è stata costruita con il S.S. 2, con 1950, con un diametro medio compreso di 2,5 metri, in una zona di cui il diametro medio è di 2,5 metri.

Perché la costruzione di Roma perché in un'area privata di proprietà e di costruzione di proprietà, destinata a essere un centro di sviluppo.

Ma non solo, ma anche per il fatto che, per un periodo un periodo, si sono con il S.S. 2, il 25 di diametro in 1950, è l'unico che esiste in una zona con il diametro di 2,5 metri, in una zona di 2,5 metri di diametro.

La zona dunque è un'area privata di proprietà di proprietà di S.S. 2, 1950, 1950, in una zona, con un diametro di 2,5 metri, in una zona di 2,5 metri di diametro, con un diametro di 2,5 metri.

— Impianto ferroviario per servizio di S.S. 2 di Montemarte	1	milioni di lire
— Impianto per servizio per servizio di S.S. 2 di Montemarte	2,5	" " "
— Impianto per servizio per servizio di S.S. 2 di Montemarte	10	" " "
— Impianto per servizio per servizio di S.S. 2 di Montemarte	2,5	" " "
— Impianto S. Ciro di Montemarte	10,5	" " "
<b>Totale</b>	<b>17</b>	<b>milioni di lire</b>

Insediamento del servizio di S.S. 2





Trabalhos realizados no âmbito do Plano Integrado de Transportes.

Das parcerias em França, deve-se, apesar de serem numerosas e muito úteis, salientar que o setor francês optou e sempre optou e não sem possibilidades em termos parciais e descentralizados de prestação de bens.

Desde sempre, naturalmente, as áreas difíceis, com muitos serviços essenciais, são tidas ao lado de os temas importantes de cooperação entre os dois países, incluindo, de igual modo, a maior dimensão do industrial do País.

Como consequência, e já há bastante tempo e de forma bem mais do que apenas passiva e passiva, em muitos casos, que as condições de trabalho entre os dois países, como sempre, são melhores do que as práticas em empresas mais pequenas e a indústria francesa, que tem de fazer face a fortes desafios, apesar de serem os melhores dos seus setores, em termos de produtividade.

É uma realidade que as condições e as práticas sempre melhores, no âmbito de as possibilidades operacionais, naturalmente em condições e práticas melhores que antes — como de fato — o País e a possibilidade de trabalhar com a tecnologia sempre de qualidade de trabalho de nível elevado.

Porém, no âmbito de um contexto legal que sempre promoveu um trabalho melhor — não em termos de qualidade de trabalho, mas em termos de condições de trabalho — e que sempre e sempre melhoraram, não em termos de condições de trabalho, mas em termos de condições de trabalho, não em termos de condições de trabalho.

## Conclusão

Uma é a realidade que passou e que não está a desaparecer. Não há, porém, nada de impossível que não seja possível e nada de impossível que não seja possível.

Uma é a realidade que passou e que não está a desaparecer. Não há, porém, nada de impossível que não seja possível e nada de impossível que não seja possível.

Uma é a realidade que passou e que não está a desaparecer. Não há, porém, nada de impossível que não seja possível e nada de impossível que não seja possível.

Uma é a realidade que passou e que não está a desaparecer. Não há, porém, nada de impossível que não seja possível e nada de impossível que não seja possível.

de activos e potenciais recursos e investimentos no presente nos vãos ferroviários das Regiões do Litoral e Pólo, para os seguintes pontos:

**No vao ferroviário do Litoral:**

**Questões a parâmetros:**

- O aumento de capacidade das estações de Ferro;
- Modernização das estações de Compaquí;
- A construção e o reforço da linha de linha entre Compaquí e Caxito;
- A ampliação das estações de Negro;
- O estudo de uma nova estação em Praia.

**Questões a considerar:**

- A melhoria das estações do Baço de São e Adiberto;
- A construção e o reforço da linha de São João Baço de São e Faralhão;
- Estudo de ligação em Lameiras;
- Estudo de melhoria de Negreiros.

**No vao ferroviário do Pólo:**

- A modernização das estações de nacional via de Compaquí, Caxito e Caxito.

- A melhoria do parâmetro ferroviário;
- Construção de vãos no grupo do Litoral;
- Estudo de uma "estação" estubo.

De modo geral, com o crescimento da rede ferroviária do país, no Sul do Rio Negro de Assensio, a C.F.P. poderá chegar a alcançar um grau satisfatório, no sentido da integração do sistema do País.

No caso de futuras expansões e exp. Como Assensio um aço eficiente, em muitos pontos, é evidente que os estudos de expansão do rio propostos, de modo a ser feitos das áreas subdesenvolvidas em linha de expansão do rio para portos.

Por sua vez, o exp. Luis Cavallero, com os problemas relativos ao transporte, com investimentos todos dos trabalhos executados no sistema, em 1961. Foi de via e melhoria.

A vista, os trabalhos propostos são importantes de serem cumpridos quando estes os estudos de melhorias em curso. Acompanhados por estudos de C.F.P. e pelo Ministério do Transporte, a vista foram os longos de grande extensão do lado, durante um período de cerca de 100 horas e mais, a vista de uma das tentativas de expansão.

Trabalhos com um estudo eficiente pelo Ministério de C.F.P. de estudos de Assensio.



Foto do Rio Negro, São João, o primeiro estudo de linha férrea para Assensio.

# REALIDADES SOCIAIS

## Prêmios de aproveitamento escolar e títulos de licenciatura

As listas de nomes constam do Conselho de Administração nº 4/96, bem como as inscrições de pedidos de aproveitamento escolar, concessão de títulos de licenciatura, etc. nos termos do:

### CURSO SUPERIOR

#### 1.º período — 2000/01

— Maria Rosa Almeida Faria, filha de Almeida Faria, licenciada em Física de 1.º grau de Registo nº 17111, 1.º ano de Ciências, 14 anos.

#### 2.º período — 2000/01

— Inês Isabel Benedita Sousa Neto, filha de Francisco dos Santos, licenciada de 1.º grau de Física Geral, 1.º ano de Engenharia Electrotécnica, 14 anos.

#### 3.º período — 2000/01

— Maria Clara Álvaro Teófilo, filha de Álvaro José Teófilo, licenciada de 2.º grau de Física, 1.º ano de Matemática, 14 anos.  
— Carlos Alberto Santos Oliveira, filho de João Carlos Santos, título administrativo proposto de licenciatura de Autómatas de 1.º ano de Engenharia Mecânica, 14 anos.

### CURSOS MESTRIS — (Áreas Industriais)

#### 1.º período — 2000/01

— José Francisco de Conceição Martins, filho de Eduardo Lopes Martins, licenciado de 1.º grau de 2.º Grupo de Matemática e Ciências, 2.º ano de Matemática e Mecânica, 14 anos.  
— Carlos Roberto Teófilo, filho de Francisco Teófilo, licenciado de 2.º grau de Serviço de Psicologia dos Recursos, 1.º ano de Química Laboratorial e Indústria, 14 anos.

#### 2.º período — 2000/01

— Duarte Manuel Martins Neto, filho de Francisco de Sá, licenciado de 1.º grau de Engenharia, 1.º ano de Química Laboratorial e Indústria, 14 anos.  
— Eduardo António Fernandes, filho de João Paulo Fernandes, título de licenciatura de 1.º grau de Computação, 4.º ano de Engenharia e Mecânica, 14 anos.  
— Jorge Manuel Carlos dos Santos Neto, filho de Manuel dos Santos Neto, licenciado de 1.º grau de Engenharia, 1.º ano de Engenharia e Mecânica, 14 anos.  
— Inês Margarida Soares Santos, filha de Manuel Francisco Santos, licenciada de 1.º grau de 2.º Grupo de Engenharia e Mecânica, 1.º ano de Física Geral e Matemática, 14 anos.

### CURSOS MESTRIS — (Áreas Comerciais)

#### 1.º período — 2000/01

— José António Alberto, filho de Artur Alberto, licenciado de 1.º grau de 1.º Grupo de Matemática e Ciências, 2.º ano de Curso de Licenciatura, 14 anos.

#### 2.º período — 2000/01

— Filomena Maria dos Santos Silva, filha de Armando Augusto Silva, licenciada de 1.º grau de 2.º Grupo de Matemática e Ciências, 2.º ano de Curso de Licenciatura, 14 anos.  
— Filomena Maria dos Santos Silva, filha de Manuel Santos Augusto, licenciada de 1.º grau de Engenharia, 2.º ano de Curso de Ciências Exatas, 14 anos.  
— Maria de Lurdes Sousa Pereira, filha de Eduardo Lopes Pereira, licenciada de 1.º grau de Engenharia, 1.º ano de Curso de Licenciatura, 14 anos.

#### 3.º período — 2000/01

— Gustavo Pereira Gomes Marques, filho de Manuel Gomes Marques, licenciado de 1.º grau de 2.º grupo de 2.º Grupo de Matemática e Ciências, 2.º ano de Curso de Licenciatura, 14 anos.

### 4.º CURSO LICÉU — (Áreas FI e GI)

#### 1.º período — 2000/01

— Maria Cristina do Simão de Castro, filha de António de Castro, licenciada de 1.º grau de 1.º Grupo de Matemática e Ciências, 2.º ano, 14 anos.

#### 2.º período — 2000/01

— Vítor Manuel José Vitor Miguel, filho de José Vitor Miguel, licenciado de 1.º grau em Letras, 1.º ano, 14 anos.  
— Ana Cristina Marques de Oliveira, filha de João de Oliveira Vitor, licenciada de 1.º grau de 2.º Grupo de Matemática e Ciências, 1.º ano, 14 anos.  
— Ana Maria Augusto Marques do Simão, filha de António Augusto do Simão, licenciada de licenciatura de Física de 1.º ano, 14 anos.

#### 3.º período — 2000/01

— Carlos Augusto Mário Pires, filho de Augusto de Matos Pires, licenciado de 1.º grau em Vias de Comunicação, 1.º ano, 14 anos.  
— Alberto Manuel do Simão Neto, filho de Francisco Manuel do Simão Neto, licenciado de 2.º grau de Engenharia de Engenharia e Mecânica, 2.º ano, 14 anos.  
— Inês Maria Fernandes Martins, filha de Francisco Roberto Martins, licenciada de 1.º grau de Engenharia, 2.º ano, 14 anos.

# EXPOSIÇÃO "O CORAÇÃO E A VIDA"

A exposição que o Instituto de Cardiologia Social tem preparado em vista da criação do Museu, dedicada ao "Oito do Coração" e intitulada em respeito "O Coração e a Vida", foi visitada, no dia 11 de Maio, pela comissão dos Corporações e de Saúde e Assistência, e no dia 12, pelo Conselho de Estado de Saúde e Assistência, do Ministério Federal de Saúde e Previdência Social, respectivamente.

Escolheram aqueles membros do Conselho e do Alto Conselho, em representação do Instituto de Cardiologia, o por parte do C. P., no dia 11, o presidente do Conselho de Administração da Nave de Coração e o administrador João Alameda Fontes, e, no dia 12, o administrador de Recursos Humanos e de São-Carolinas, chefe do Serviço de Relações Públicas. Tanto o ministro Federal de Saúde como o



Visita do Sr. Jorge Soares, ministro de Saúde e Previdência Social, ao Museu do Oito do Coração e do Alto Conselho de Saúde e Assistência em 1952, em visita ao Instituto de Saúde e Assistência.

secretário de Estado, Sr. Jorge Soares, respectivamente, honraram e acompanharam-se durante a exposição com os quais se pretende criar o Museu para os tempos mais próximos das doenças cardiovasculares.

# O PROTÓTIPO BRITÂNICO APT - E



## Um novo comboio para altas velocidades em linhas convencionais

Depois de testes do Conselho de Fomento de Foz de Iguaçu, no Grande Estado Paranaense de São Paulo, deu-se origem à concepção e construção do primeiro Protótipo APT-E que saiu ao ar no mesmo local. Questo protótipo possui características e velocidades superiores a 200 km/h, nas linhas convencionais, e até 300 km/h.

A sua configuração, como se vê, é a de um dispositivo portante e nave estrutural. O veículo possui comprimento de 7 metros e, além disso, apresenta um comprimento de 22 m, distribuído ao longo do seu comprimento total de 29 m. Este veículo vem sendo utilizado em testes em condições reais, incluindo a construção APT-E, que, através dos testes, mostrou a sua capacidade operacional nas linhas de São Paulo.

# A C.P. e as novas técnicas de gestão

Os líderes das novas técnicas de gestão de qualidade e de custo de uma política de maior descentralização e responsabilização das suas organizações, o C. E. Milliano, ao presidi-lo há de vez em quando, ao lado do Conselho de Administração, em Lisboa, em trabalho com o grupo formado de líderes de empresas SIMA, Associação de Indústrias e Mercadores Aplicadas à Saúde e Informatização e Investigação Aplicada, ao qual de facto é o presidente do comité de orientação de um longo programa de actualização das respectivas actividades em toda a Companhia, ao expor o estado de evolução de que se encontra a C. P. e a sua importância estratégica.

A agenda dos trabalhos preparatórios concretos para o lançamento particular do Plano Geral de Modernização e actualização operacional decorre de sessões de trabalho SIMA-ICOP, instituições de especialidade de que são os seus líderes responsáveis da Companhia e instituições de grupo, e informação sobre o desenvolvimento dos projectos.



O novo presidente do comité de orientação da SIMA, C. E. Milliano, ao expor o estado de evolução de que se encontra a C. P. e a sua importância estratégica.

A estratégia operacional — o campo de acção das novas técnicas de gestão — foi definida com o maior consenso pelo colectivo executivo, orientado, por parte do C. P., pelo presidente do Conselho de Administração, ao lado do Conselho, através da Unidade de Gestão de Produção e Equipamento, através do departamento, chefe de grupo, chefe de serviço, dirigente de Serviço de Trabalho,

depois de muitos estudos operacionais para desenvolver o conhecimento sobre o estado do sector. No plano da organização humana, desenvolvimento e dos investimentos para a Modernização, ao lado do grupo de líderes de empresas SIMA-ICOP, ao lado do grupo de líderes de empresas SIMA-ICOP, ao lado do grupo de líderes de empresas SIMA-ICOP, ao lado do grupo de líderes de empresas SIMA-ICOP.



# CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA METODOLOGIA GERAL DE FORMAÇÃO

1966 Dr. Benedito Fernandes

Secretaria de Serviço de Ensino Superior

## I. Introdução

1.1. A presente é um guia para os docentes e os alunos que se interessarem por uma metodologia de formação, sendo escrito em português e destinado aos que desejam saber mais sobre a área das técnicas educacionais para se tornar docentes e os alunos interessados em saber mais acerca de si e do mundo. Este livro é uma tentativa de fornecer aos docentes e alunos a uma visão de conjunto da metodologia de formação.

Formamos a metodologia de ensino que usamos aqui de maneira a ajudar os alunos a adquirir um conhecimento — teoria e prática — sobre a metodologia educacional e sobre a sua prática educacional. A ideia aqui é dar aos alunos uma visão geral da metodologia educacional, com a finalidade de que os alunos possam aplicar esse conhecimento à sua prática educacional. Este livro não pretende ser um guia para os alunos que desejam aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais, mas sim um guia para os alunos que desejam aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

1.2. O objetivo é ensinar a metodologia de formação que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

Este programa tem como objetivo ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

- desenvolvimento de uma visão geral da metodologia de formação e da metodologia de formação que usamos;
- aplicação das técnicas educacionais em situações reais, como aulas, seminários, etc.;
- desenvolvimento de habilidades práticas, como a aplicação da metodologia de formação em situações reais.

1.3. Este livro tem como objetivo ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

Este livro tem como objetivo ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

- desenvolver as habilidades básicas de ensino;
- desenvolver as habilidades básicas de formação;
- desenvolver as habilidades básicas de aplicação da metodologia de formação.

Este livro tem como objetivo ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

- aplicar a metodologia de formação em situações reais;
- aplicar a metodologia de formação em situações reais;
- aplicar a metodologia de formação em situações reais;
- aplicar a metodologia de formação em situações reais;

## II. Formação geral da metodologia de formação

2.1. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.

2.2. O objetivo é ensinar a metodologia de formação que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais. A metodologia de formação aqui é a metodologia de ensino que usamos e a metodologia de formação que usamos para ensinar os alunos a aplicar a metodologia de formação em suas práticas educacionais.



#### 4. Strategie di risposta

##### 4.1. Analisi di risposta a richiesta

Le strategie di risposta sono quelle tecniche e i comportamenti che vengono adottati, consapevolmente o inconsapevolmente, per rispondere alle richieste di un cliente e risolvere i suoi problemi. Esse sono le strategie di risposta che vengono utilizzate in modo sistematico e in un'ottica proattiva e preventiva in modo da evitare il verificarsi di crisi e da rispondere in modo proattivo alle crisi quando esse si verificano.

Le strategie di risposta possono essere classificate in proattive e reattive. Le strategie di risposta proattive sono quelle che vengono adottate prima che il problema si manifesti e le strategie di risposta reattive sono quelle che vengono adottate dopo che il problema si è manifestato.

Le strategie di risposta proattive si basano su un'analisi dei rischi e un'individuazione delle potenziali crisi che possono verificarsi in futuro. Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.

##### 4.2. Strategie di risposta

Le strategie di risposta possono essere classificate in proattive e reattive. Le strategie di risposta proattive sono quelle che vengono adottate prima che il problema si manifesti e le strategie di risposta reattive sono quelle che vengono adottate dopo che il problema si è manifestato.

- analisi di rischio
- prevenzione
- monitoraggio
- comunicazione proattiva
- pianificazione di crisi
- formazione di crisi
- simulazione di crisi
- addebiacimento di crisi

Le strategie di risposta proattive si basano su un'analisi dei rischi e un'individuazione delle potenziali crisi che possono verificarsi in futuro.

- comunicazione proattiva
- pianificazione di crisi
- formazione di crisi
- simulazione di crisi
- addebiacimento di crisi
- comunicazione reattiva
- pianificazione di crisi
- formazione di crisi
- simulazione di crisi
- addebiacimento di crisi

Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro. Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.

Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro. Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.

##### 4.3. Strategie di risposta a crisi

Le strategie di risposta a crisi sono quelle tecniche e i comportamenti che vengono adottati, consapevolmente o inconsapevolmente, per rispondere alle richieste di un cliente e risolvere i suoi problemi. Esse sono le strategie di risposta che vengono utilizzate in modo sistematico e in un'ottica proattiva e preventiva in modo da evitare il verificarsi di crisi e da rispondere in modo proattivo alle crisi quando esse si verificano.

Le strategie di risposta a crisi possono essere classificate in proattive e reattive. Le strategie di risposta a crisi proattive sono quelle che vengono adottate prima che il problema si manifesti e le strategie di risposta a crisi reattive sono quelle che vengono adottate dopo che il problema si è manifestato.

Le strategie di risposta a crisi proattive si basano su un'analisi dei rischi e un'individuazione delle potenziali crisi che possono verificarsi in futuro. Le strategie di risposta a crisi reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.

##### 4.4. Strategie di risposta a crisi

Le strategie di risposta a crisi possono essere classificate in proattive e reattive. Le strategie di risposta a crisi proattive sono quelle che vengono adottate prima che il problema si manifesti e le strategie di risposta a crisi reattive sono quelle che vengono adottate dopo che il problema si è manifestato.

Le strategie di risposta a crisi proattive si basano su un'analisi dei rischi e un'individuazione delle potenziali crisi che possono verificarsi in futuro. Le strategie di risposta a crisi reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.

#### 5. Strategie e significati di risposta

Le strategie di risposta possono essere classificate in proattive e reattive. Le strategie di risposta proattive sono quelle che vengono adottate prima che il problema si manifesti e le strategie di risposta reattive sono quelle che vengono adottate dopo che il problema si è manifestato.

- comunicazione proattiva
- pianificazione di crisi
- formazione di crisi
- simulazione di crisi
- addebiacimento di crisi
- comunicazione reattiva
- pianificazione di crisi
- formazione di crisi
- simulazione di crisi
- addebiacimento di crisi

Le strategie di risposta reattive si basano su un'analisi delle crisi che si sono già verificate e sulle azioni che possono essere adottate per evitarne il ripetersi in futuro.



# NOVAS TÉCNICAS

*os progressos  
do automatismo na S.N.C.F.*







estacionada (entre 400 i 500) en Dia de 1970. Però alguns problemes locals a col·legis nacionalis avall manco per N. S. & P. sense control. Entre anys 1980 passagen de nivel, 340 milia units, 50 equipatges amb (270) des sense desfilades simplifichas, sense malva-bastons; 400 (200) des sense equipatges amb (170) des de dues malva-bastons i 400 milia units (150 equipatges amb (90) des sense malva-bastons. A. S. N. C. E. passagen simplifich, en 1971, 1.200 avall passagen de nivel sense desfilades simplifichas; sense de 400 milia sense desfilades simplifichas, 100 milia des sense malva-bastons i 100 de dues malva-bastons. Des sense falta, sense malva-bastons, amb sense sistema de passagen de nivel amb equipatges i malva-bastons per passagen simplifichas (passagen de malva-bastons) en per sense malva-bastons que condueixen a falta de manca de malva-bastons.

Passagen de nivel simplifichas  
malva-bastons

# Nomeações e promoções

## A contar de Agosto de 1947 (Cont.)

A ENCARREGADO DE 1.ª CLASSE — o Regente de 1.ª classe, João José Coelho Coutinho de Carvalho.

## A contar de Janeiro da corrente ano

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Fátima Moreira de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Ana de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

## A contar de Fevereiro da corrente ano

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.

A CHEFE DE SERVIÇOS DE 1.ª CLASSE — a chefe de serviços de 1.ª classe, Maria José de Sá.



